

Secretario da Redacção
D. CONSTANTINO CUMANO
EDITOR
MARIO BRANCO
COMPOSTO E IMPRESSO NA
REGIONAL EDITORA L.ª — FARO

ADMINISTRADOR
MARIO RIBEIRO
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça Alexandre Herculano, 20
Propriedade do Grupo Editor de
«A IDEIA REPUBLICANA»

A IDEIA REPUBLICANA

SEMANARIO

Director: DR. ANTONIO AGOSTINHO

Insistindo

O nosso ultimo artigo «Palavras claras» não agradou a toda a gente.

Não importa.

Não foi precisamente o propósito de agradarmos o que nos trouxe á luta, a esta luta que temos feito sempre e sempre havemos de fazer, claramente, francamente, contra tudo o que é mau, contra tudo o que é desonesto, contra tudo o que é crime — crime de lesa Liberdade, de lesa Democracia, de lesa Republica — e que talvez seja motivado apenas por uma renitente desorientação.

Pôr em evidencia esta desorientação e os seus consequentes perigos — é o nosso fim immediato. E porque apenas nos falta em Arte o que nos sobra em Razão, temos a certeza de o conseguir.

Vindo á luta para vencermos e não para sermos vencidos, lutaremos incessantemente, tenazmente, rudemente, sem a preocupação de agradar seja a quem fôr, na plena convicção de nunca maguarmos os bem intencionados que, ansiando honestamente por um futuro melhor, não de acabar fatalmente por concordar com o passado.

Os outros, os mal intencionados, nunca estarão do nosso lado. Porque hão-de ver sempre em nós — e justamente — o propósito firme de os manter no seu lugar, no canto escuro donde as circunstâncias, para bem de todos, nunca deviam permitir que saíssem. E nós preferiamos mesmo vê-los só no campo oposto, convencidos como há muito estamos, de que o concurso dos maus elementos não facilita o triunfo das boas idéas, podendo até prejudicá-lo irremediavelmente.

Assim, este mal enorme, que se chama descrédito dos políticos, deriva principalmente dos seus erros. Mas não seria tão injustamente geral, se o procedimento quotidiano de todas as pessoas que fazem politica, não permitisse, algumas vezes, razoáveis dúvidas sobre a honestidade das suas intenções.

Pensando assim, queremos junto de nós apenas os sinceros, aqueles de quem não pode duvidar-se, os que, em nome dos sacrificios feitos, hão-de apenas exigir o bem da colectividade.

Os outros... os outros são os que desejam os antigos partidos, com todos os seus defeitos ou mais ainda — porque é isso e só isso o que pode servir os seus interesses e vaidades pessoais.

Quantos delles combateriam a ditadura se ela fosse exercida pelo seu partido.

E quantos desses antigos partidos se não prestavam a exercê-la?

Não. Os antigos partidários não podem continuar unidos porque

AQUI PARA NÓS

Será possível?

Na America, segundo os jornais, já se consegue transformar as galinhas em galos e os galos em galinhas.

As galinhas assim realizadas é que, por enquanto, não puzeram ovos, sendo tambem possível que os não tenham chocado.

Não nos admira a operação nem os seus resultados. Há muito que em Portugal ela parece fazer-se, na espécie humana, estando já hoje todos fartos de ver homens transformados em mulheres e mulheres transformadas em homens...

O que nos admiraria muitissimo era que os sábicos nacionais ou estrangeiros fossem capazes de fazer galos das galinhas dos integralistas que, por mais que se esforcem, não conseguem elevar a crista nem deixar de pôr ovos... mas gorados.

Beneméritos

Segundo a nota que o sr. Ministro das Finanças forneceu á imprensa, a sua politica financeira tem dado os melhores resultados.

Assim todos os funcionários passarão a receber mais e todos os contribuintes passarão a pagar menos.

Conhecedores disto, para evitar que o mal de enfartamento possa vir substituir o mal contrário de que todos sofremos até agora, os fornecedores de subsistencias vão aumentando os respectivos preços...

São uns beneméritos, coitados: Como resistimos á fome receavam que morrêssemos de indigestão...

Lusofobismo

Admiram-se alguns jornais portugueses de que no Brazil, de vez em quando, surjam campanhas contra Portugal.

O facto não é estranhavel para nós, tanto mais que os brasileiros atacados de lusofobia não são muitos.

Como todos os portugueses, consideramos nossos irmãos os filhos do Brazil. Mas estamos convencidos de que alguns deles são nossos irmãos apenas pelos pais...

Tomates

Garantimos sob palavra de honra: Já há tomates.

Vimo-los ali á venda, fresquinhos e vermelhos, que até fazem crescer água na bôca.

O que são é caríssimos: 5\$00 o quilo — preço suficientemente exagerado para explicar bem, nestes tempos de crise, o reduzido consumo que teem...

os antigos partidos teem que desaparecer.

O que fez qualquer deles? Dizer sim quando o adversário dizia não-sim e não que provinham dos seus interesses restrictos.

Tendo estado quasi sempre no Poder o partido que se dizia «o maior avançado da Republica», como tratou sempre o governo as massas operárias?

Com as mesmas violencias que os «amigos da Sérvia» tinham para os adversários.

E assim foi sempre, para tudo e para todos, ao passo que os outros partidos, querendo vencê-lo, apenas conseguiam para os seus marechais, umas colocações mais ou menos chorudas.

De forma que todos eles se cobriram de lama, todos eles se condenaram á morte.

EDUCAÇÃO E ENSINO

Não ensineis aos outros coisas que os não intessem e que não possam compreender

Vauvenargues

A Moral na Escola

Não carecemos de recorrer á menor demonstração para ficarmos certos de sermos acreditados, quando afirmamos que o publico e a escola constituem dois meios diferentes um do outro. Ainda mais: diferentes como são, por ser diferente o seu grau de cultura, o seu critério de moral tem necessariamente que ser diferente. Mas não se infira daqui que sejam dois meios perfeitamente isolados. Pelo contrario: o publico, vida em laboração, mantém na escola o seu successor natural, isto é a vida em laboração. Entretanto um publico tal como o publico português (é dele que tratamos) estando assim tão seriamente interessado na escola, não se ocupa ordinariamente dessa ordem de interesses,

A's vezes porem surge. Surge para arremeter. Intervem arremetendo, querendo impôr o seu critério. Ficam então dois criterios em presença um do outro. Como é indispensavel que um deles prevaleça, porque é torçoso imprimir uma orientação ao ensino, torna se necessário escolher. Vai o mestre abdicar do seu para seguir o do publico que só acidentalmente, e nunca por bem, se lembra de que tem interesses superiores ligados á escola?

O publico tem na verdade a sua experiencia. O mestre tem a dele, temperada com a sua cultura, que, por força da própria profissão, não cessa nunca.

A moral do mestre, tendo que ver com a moral da opinião pública, não se segue por isso que tenha que ficar na sua dependência.

Reconhecendo o que nela há de mesquinho, de fantasioso, de perverso e de ridiculo, não pode, sem agravo da sua dignidade e sem falsear a sua missão, indicá-la como idônea á mocidade, cuja formação de caracter tem a seu cargo.

O seu fim é criar caracteres sádios em moldes de verdade, de independência e de honestidade, afim de fornecer á sociedade autênticos valores. Não é deixando que se propague a mentira, a dissimulação, a subserviência, que ele atinge o seu fim. Mas atinge-o, sem nenhuma dúvida, pelo culto permanente da verdade pelo culto da liberdade.

Não ha imoralidade no ensino porque todo o ensino é moral. Simplesmente em qualquer livro, mesmo no mais santo livro de piedade, se pode fazer um ensino torpe, desde que quem ensine o seja tambem.

D.

«O POVO»

Passcu no dia 1 de Março o 1.º aniversario deste brilhante colega da capital, denodado paladino da Republica.

Desejando lhe sempre as maiores prosperidades, cumprimentamo lo efusivamente.

ALUNAS DO LICEU

Uma ou duas recebem-se em casa de muito respeito. Pedir informações na Rua Belmarço, n.º 37.

A. M. PAULA
Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15.1.º

— FARO —

Carta de Lisboa

Março, 1 — Chegou hoje a Prima vera... Trouxe-a sabitamente este Março, que se inicia com um dia de sol admirável e um luminoso céu azul.

Lisboa, esta cidade encantadora e tão pobre, tem destas surpresas adoráveis.

Esta manhã, numa rua por onde passo todos os dias, num bairro popular, uma árvore, que ainda há dias nem folhas tinha deparou-se-me coberta de flores, aos cachos, que enchiam a rua dum perfumado cheiro rescendente.

Visto dos pontos altos da cidade, o casario é uma festa de luz. Na Avenida, crianças de boinas vermelhas e azuis, brincam nas placas jardinadas e os seus risos, ao sol, são o próprio sol que ri, mais loiro e juvenil. Duas raparigas descem — nesta intuição subtil que as mulheres teem até para a meteorologia — já com um claro vestido de verão a festejar o encanto deste dia. Seguem nas dois rapazes, de capa e batina, dizendo-lhes coisas amorosas, que o sol legitima — e elas riem alto, embriagadas, com os olhos muito brilhantes cheios da luz que acaricia. Nos bancos, raparigas estrangeiras gosam o sol, um livro de Jack London sobre os joelhos, que elas não leem, perdidas na contemplação do arco iris, que um homem de ganga azul espalha pela relva, de agulheta em punho. O carro das regas — esse amigo dos dias de verão — passa, deixando nas ruas espelhenças uma reverberação magnifica e no ar borriado uma frescura deliciosa.

Não sei de cidade no mundo, onde a chegada da Primavera possa ter maior encanto do que nesta Lisboa de árvores sempre verdes.

Nos bairros pobres, cada detalhe vale por uma página de Cesário Verde. Um gato que dorme, ao sol, a cantaria numa esquina batida pela luz que canta, uma rapariga forte, de braços nus e côrada, que leva um cântaro á cabeça, prendem-nos o olhar. Chegam a parecer-nos inverosímeis, nesta terra do Sol, os telegramas dos jornais dando-nos conta dos pavorosos trios, de muitos graus abaixo de zero, que vão por esse mundo.

Ontem á noite, (já se sentia o dia que devia estar hoje), passava próximo do jardim da Patriarcal, cruzei-me com um par de namorados, amorosamente enlaçados, caminhando devagar, num murmúrio leve e caricioso, ele enlevado, ela enlevada, não sentindo o barulho dos Taxis, não vendo a gente que regressava dos teatros e cinemas, de todo entregues ao prazer de se amarem, de se ouvirem e de se sentirem junto um do outro... Cuido que só em Lisboa e com esta Primavera precoce se possa amar assim, neste seculo...

Como acrescida do zumbido que o sol põe na atmosfera, a cidade, hoje, está mais ruidosa e dir-se-hia que os garotos que brincam aqui na minha rua riem com mais força.

Há em tudo uma alegria tão ingénua e tão simpática, que se nos comunica e nos enche dum felecidade feita do encanto deslumbrado dos sentidos. Sentimo-nos mais felizes e parece que o peso dos nossos males se atenuou completamente. Ah! se pudéssemos fazer a vida todos mais justa!

Mais justa e mais igual a distribuição por todos dos bens e dos males do mundo!...

No entanto, e apesar de tudo, como é bom viver!...

Manoel Rocheta

Notas internacionais

O DESARMAMENTO NAVAL

Aspirações e realidades

Depois da conferência de Washington, a opinião pública universal teve a impressão de que se tinha dado um passo eficaz no sentido duma limitação nos armamentos navais. Mas os factos vieram bem depressa demonstrar como tinham sido illusórias essas esperanças.

Já depois da conferência de Washington, os Estados Unidos aprovaram a construção de novas series de cruzadores e de submarinos, o Japão lançou ao mar formidaveis unidades de combate e a Inglaterra, igualmente, aprovou novos projectos de construções navais.

Mas o que é mais grave para a Paz do Mundo é que estes preparativos bélicos das três maiores potências navais, marcam já claramente o campo de operações em que os seus almirantados prevêem que as suas esquadras se encontrem.

Esse campo de operações é o Pacifico. E na previsão dos formidaveis conflitos que proximamente podem desmentir a denominação do maior dos oceanos, a Inglaterra continua nos imensos trabalhos que transformarão Singapura na maior base naval do Mundo — trabalhos interrompidos durante o governo trabalhista — transformando, atravez dela, o «caminho inglês para a India» no «caminho inglês para a Austrália»; o Japão fortifica a sua base da ilha Formosa e, a pretexto da questão com os nacionalistas, instala-se nas margens chinesas do golfo de Petchili; os Estados Unidos reforçam o armamento das Filipinas e das Hawaii, organizam a defesa das costas da Califórnia e vão, atravez da Nicarágua, abrir um novo canal, de acesso mais fácil, entre o Atlântico e o Pacifico.

Demonstram estes factos a falta de sinceridade das grandes potências ao assinarem o accordo de Washington? Não estou convencido disso. O que estes factos infelizmente demonstram é que os accordos internacionais de caracter pacifista de nada valem, se o espirito público das grandes potências e as tendências pessoais dos homens do governo, não forem, igualmente, sinceramente pacifistas. E é de notar que as três grandes potências marítimas são hoje governadas por homens de Estado retintamente conservadores e, portanto, á mercê de todas as influências imperialistas e militaristas.

Como é que os conservadores Coolidge e Hoover se podem recusar a apoiar as tendências imperialistas económicas das grandes magnatas da industria americana — que são os seus principais eleitores — e a defendê-los contra a rivalidade japonesa?

Como é que o conservador Baldwin pode renegar a politica imperialista sempre praticada pelo seu partido e descurar a segurança das comunicações para o Império Britânico e a influencia inglesa na China?

Como é que o conservador Barão Tanaka pode contrariar as aspirações do militarismo japonês — seu principal sustentáculo — num incontestado predomínio nipónico em todas as paragens do Mar Amarelo?

A questão que tragicamente se desenha no Pacifico só poderá ser evitada se as três grandes potências marítimas e os seus governos praticarem a unica politica inteligente para a evitar: a não preparação da guerra — «o desarmamento dos espiritos», bem mais eficaz do que as aspirações platónicas do desarmamento dos exercitos.

C. C.

RESPIGANDO

Até hoje o homem quasi não tem cultivado a simpatia. Apenas tem simpatia pela dôr, e esta não é a mais elevada forma de simpatia. Toda a simpatia é bela, mas a simpatia com o sofrimento é a menos bela das simpatias. Tem os seus laivos de egoísmo e facilmente se torna mórbida. Há nela um certo elemento de terror pela nossa própria segurança.

Quando o socialismo tiver resolvido o problema da pobreza, e a sciencia o da doença, o ambiente dos sentimentalistas será diminuído e a simpatia do homem pelo homem será larga, sã e espontanea.

Oscar Wilde

Não devemos pensar que todo o governo no mundo é apenas o produto de força e violência, e que os homens vivem em sociedade só com as leis animais, em que o mais forte domina; porque assim lançamos o fundamento da perpetua desordem da maldade, do tumulto, da sedição, da rebelião. Devemos necessariamente encontrar outra razão ao governo, outra origem do poder politico e outro meio para designar e conhecer as pessoas que o devem possuir.

Locke (1632-1704)

A intuição do bem que não leva ao esforço heroico é uma forma da cobardia.

H. F. Amiel

O que pode a virtude do homem não se deve medir pelos seus esforços, mas pela conduta de todos os dias.

Pascal

Os que são mansos e incapazes de ofensa tornar-se não terribeis e ferozes pela má companhia e farão vida cruel a muita gente; e até matariam se os corpos sem alma lhes não impedissem.

Leonardo de Vinci

Entretanto no districto de Jaen levantavam-se novas perturbações, para as quais contribuia não só o espirito turbulento dos povos, mas também os vexames dos exactores dos tributos e o desenfreamento da soldadesca, um dos piores males de qualquer país onde o poder é confrangido a afrouxar o vigor da disciplina para ter a seu favor a milicia.

A. Herclano. Hist. de Port. pag. 80 e 90 6.ª edição

Dr. Pestana Junior

Está felizmente melhor este antigo ministro da Republica, cuja saude chegou a inspirar sérios receios a todos os seus dedicados amigos e admiradores.

«A Ideia Republicana» congratula-se com o facto, desejando ao intelligente autor do «Simão Palha» o mais breve e completo restabelecimento.

Casa dos Algarvos em Lisboa

Registaremos no nosso jornal todas as importancias com que os nossos leitores queiram subscrever-se para esta simpática iniciativa.

Pacificação

Acabamos de lêr nos jornais que o Supremo Tribunal de Justiça, julgando procedente o recurso dos Ex.ªs Srs. General Souza Dias e Coronel Freiria, considerou igualmente nulo o decreto segundo o qual os dois illustres militares haviam sido separados do serviço pelo facto de terem chefiado no Porto o movimento revolucionário de 7 de Fevereiro.

Ainda não sabemos como os poderes públicos vão acolher a resolução do venerando tribunal. Queremos parecer porém que a vão acatar inteiramente, dados os seus bons desejos, tantas vezes proclamados, de pacificação da familia portuguesa.

Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha pouco de França, on-le se foi aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas & Santos, Ld.ª — FARO.

O Hospital

O Hospital de Faro já não envergonha a cidade.

Apraz-nos dizê-lo com justiça — e nós só com justiça o diriamos — a todos os estranhos que aqui vivem e que, talvez esquecidos do que se passa nas suas terras, acoimam de selvagem a capital algarvia.

Com um proficiente corpo médico-cirurgico, cuja dedicação torna menos visiveis as deficiencias materiais ainda existentes, o hospital deixou de ser o «tira-teimas» que os pobres temiam. E mercê da união de muito boas vontades, ele vem progredindo de há bastantes anos para cá, naquelle progresso continuo que, na falta de precipitação que o caracterizou, tem a maior garantia de segurança e continuidade.

Fazem-se já nele, quotidianamente e com os melhores resultados, os tratamentos mais próprios das doenças mais dificeis, não sendo por isso estranhavel o legitimo orgulho que os farenses vão sentindo pelo seu hospital e os louvores que não regateiam a quem o soube elevar: — Medicos e mesarios.

Assim, tudo o que se passa neste filantrópico estabelecimento interessa profundamente. E se o publico não deixa de elogiar quem tanto o merece, não está disposto a tolerar, sem justas censuras, alguns factos irregulares que de vez em quando ali sucedem, certamente com o maior desagrado das pessoas que, mesmo pelo seu amor ao hospital, tem o absoluto dever de os evitar, cortando o mal pela raiz.

A persistencia desses factos mostra, como suficientemente nos parece, que o caso se não resolve doutra maneira.

Dr. José Dias Sancho

Segundo diz a «Alma Nova», um grupo de admiradores e amigos deste malogrado escritor, vai organizar-lhe, em Olhão, um «in-memorian».

Dr. José F. Teixeira de Azevedo

Em serviço da sua profissão esteve alguns dias em Faro este distinto advogado de Lisboa, antigo consultor jurídico do Ministerio da Instrução.

João Dias Uva

Já regressou á sua casa de Alcaccer do Sal este benquistado proprietario, nosso prezado amigo e assinante, que tinha vindo passar com seus Ex.ªs Pais a épcca do Carnaval.

Dr. Humberto Pacheco

Passou alguns dias no Algarve este nosso particular amigo, activo agente de varias companhias de seguros.

Um alvitre interessante

Do sr. Amâncio Rodrigues Barroso recebemos uma carta que só a absoluta falta de espaço nos inibe de publicar integralmente.

Chama a atenção da entidade competente para o excesso de velocidade dos automoveis nas rnas da cidade, aconselhando o exemplo do commissario de policia de Santarem que elevou as multas applicaveis nestes casos. E alvitra que uma parte dessas multas reverta em beneficio do Hospital e do Asilo de Santa Isabel.

CAMARA MUNICIPAL DE FARO

Sr. Director

No seu semanario de 17 do mez findo, sob a rubrica «Melhoramentos urbanos» diz V. desconhecer se o dinheiro que a Camara tem tido para as varias obras que pela cidade veem executando é proveniente de empréstimos e de multas.

Mister se torna pois que alguém o elucide, para que V. possa informar os leitores da «Ideia».

Como presidente da Comissão Administrativa posso garantir-lhe que a administração do municipio de Faro não vive á sombra de qualquer empréstimo, por que nenhum realizou. Assoberbam-na, é verdade, pesados encargos que antigem 183.256\$74 anuaes para a amortização e juros dos empréstimos contraidos pelas commissões administrativas transactas, destinados ao abastecimento de agua à cidade, que subiram a 1400 contos dos quaes a actual commissão administrativa administrou apenas 400 que, recebidos em março do ano findo, foram applicados ao pagamento de facturas de materiais que encontrou em divida, destinados ao mesmo serviço, na importancia aproximada a 50 contos; no pagamento das duas prestações do motor para a estação elevatoria das aguas, 92.850\$00; na amortização e juros de empréstimos em 1928, 157.982\$79 e na aquisição do material para o desenvolvimento da rede, mal chegando o excedente para reembolsar o cofre municipal da importancia que o serviço hoje municipalizado das aguas lhe devia, porquanto o rendimento do mesmo que encontramos em 31 de Dezembro de 1927 era apenas de 3.439\$00 para um capital de 1.051.925\$65, segundo o balancete da mesma data.

Ainda outro encargo nos ficou proveniente da assistencia aos doentes pobres em tratamento nos hospitaes de Lisboa, que se elevava a 108.379\$72, desde 1925, dos quaes ainda temos que pagar 42.302\$70.

Apezar de caros, como parece querer insinuar o «um leitor», os melhoramentos citadinos, para eles vão chegando as receitas ordinarias do municipio, mesmo sem a receita proveniente das taes multas que, pôde V. crer, muito longe estão da proporção das transgressões cometidas. Mas como as despesas com taes melhoramentos são directamente fiscalizados por mim e pelos meus colegas, com a persistencia notada por V. e por vezes admirada dos municipes, não ficam tão caros, pôde garantir sem a menor preocupação, como parece ao «leitor» que lhe escreveu.

Resta-me agradecer em nome dos meus colegas as suas boas palavras ácerca da sua acção nos serviços de urbanisação, os quaes não serão interrompidos, por isso que para eles chegam as receitas camararias que para muito mais dariam, se não tivéssemos o dever de solver os compromissos que herdámos.

Releve-me V. o espaço que com estas linhas venho roubar ao seu bem orientado semanario, dignando-se aceitar os meus protestos de distinta consideração e reconhecimento.

Pires Viegas

Casamentos

Realiza-se brevemente o casamento do sr. Antonio da Silva Guerreiro, empregado bancario que nesta cidade gosa das maiores simpatias, com Melle Maria de Sousa Valagão Galego, genfil filha do importante proprietario sr. Belchior Galego.

O respectivo pedido foi feito pelo sr. Francisco Victorino dos Santos, agente do Banco de Portugal.

—Realizou-se em Lisboa o casamento do nosso amigo Filipe Alistão Teles Moniz Côrte Real, tenente da G. N. R., com a sr.ª D. Maria Carolina Frazão Rodrigues de Oliveira.

Actualidades

Saiu o n.º 6 deste brilhante semanario que é, sem duvida, a mais importante publicação deste genero que se faz em Portugal.

Tendo a mais variada e sugestiva colaboração, a sua leitura pôde ser recomendada a todas as pessoas de bom gosto.

CUIDADO...

«Assim, preparando se um nucleo de bons atiradores entre a nossa radiosa mocidade, conseguir-se-ha arrancar ao vicio dos bilhares os nossos homens de amanhã».

(Do «Correio do Sul» de 24-2-1919)

Pobre mocidade! Pagas sempre duramente o tributo de seres mocidade, e, por consequência, sentada no banco dos ouvintes, estarás diariamente sujeita aos conselhos nem sempre sensatos dos que, da cátedra, onde nem sempre estão sentados por direito de conquista, vociferam toda a casta de dilates. Cuidado! Ha conselhos que se ouvem mas que não devem ser seguidos!

E' o bilhar um jogo pernicioso? Não. E' ap nas mau porque é um jogo. Ha, porém, jogos mais perigosos, como, por exemplo, o jogo de palavras.

Contudo, entre o jogar ao bilhar e, digamos, jogar ao tiro, suponho ser mais aconselhavel o primeiro, que tem, pelo menos, a vantagem de auxiliar as digestões... Cuidado, pois, com os maus conselhos!

Radiosa mocidade! Medita nos tempos que vão correndo, na raridade de se encontrar um Homem, tanta ou mais que no tempo de Diogenes; repara como é quasi nula a fraternidade entre os homens, como o caracter começa a ser pesado para os poucos que ainda o teem!

Depois de pensares muito em tudo isto, oferece toda a riqueza do teu vigor, dedica, então, todo o tempo á ancia de attingires o teu alvo — o de seres cada vez melhor.

Cuidado, porém! Que esse alvo seja atingido, não atravez do ponto de mira du na espingarda, mas sim atravez do Amor — do Amor ao teu semelhante, do Amor á tua Patria, do Amor ao Universo!

Assim, preparando te diariamente para cada vez melhor conquistares a Vida, terás, oh! radiosa mocidade, mais poder do que todos os exercitos do mundo, porque farás parte, não dum nucleo de bons atiradores, mas duma sociedade melhor, porque terás atingido o alvo aurifulgente do Bem!

Mário Branco

Pequeno em Judo

Visitou-nos este interessante colega, que se publica nesta cidade sob a direcção de Mateus de Lima.

Feito exclusivamente por um grupo de rapazes, na sua maioria tipógrafos, o «Pequeno em tudo» é uma risonha promessa que muitissimo nos agrada.

Dando ao jornal o minguido tempo que lhes sobra dos árduos afazeres quotidianos, em vez de o malbaratarem perigosamente, os rapazes que trabalham para o «Pequeno em tudo» e que parecem ter a justa compreensão dos seus direitos e deveres — merecem os nossos melhores incitamentos.

FALECIMENTO

Contando apenas 21 anos, faleceu no sabado passado nesta cidade a Ex.ªm Senhora D. Maria da Conceição Abecassis Pereira de Rezende, extremosa filha do nosso prezado amigo Sr. Dr. Raul Toscano Pereira de Rezende.

A' Ex.ªm Familia enlutada os nossos sentidos pésames.

CRONICA SPORTIVA

Sr. Director

Solicito de V. uma rectificação a uma local publicada nesse jornal e que vinha encimada com a epigrafe «Cronica Sportiva» da autoria do sr. Tavares Belo. Quem leu essa cronica poderia ficar supondo que insultei e tentei agredir o árbitro. Não é verdade. As pessoas que me conhecem sabem perfeitamente que não sou de zaragatas e incapaz de ofender quem quer que seja. O arbitro não foi insultado, foi simplesmente increpado pela pessima arbitragem que vinha fazendo e foi pelo sr. Leitão, que se encontrava ao meu lado assistindo ao jogo.

O arbitro é que poz um excesso de autoridade entendeu mandar sair aquele sr. e a minha pessoa, ao que eu numa irritação natural, segurando-o na gola do casaco, lhe perguntava o motivo.

Foi nesta altura que dois jogadores do Sport Lisboa e Faro, os srs. Tanneiro e um tal Ricardo me agrediram cobardemente. Apresentei uma queixa no Commissariado de Policia com as competentes testemunhas, incluindo o próprio guarda chamado pelo referee. Os autores da proesa foram chamados, repreendidos e advertidos. Esta é que é a verdade.

Sou de V. etc.

Faro, 1-3-1929.

J. Chumbinho

Alma Nova

Recebemos mais um numero desta apreciada «revista de resurgimento nacional», que em Lisboa se publica sob a intelligente direcção de Mateus Moreno.

O numero de agora corresponde a Janeiro-Fevereiro e traz, como todos, uma variada e magnifica colaboração de Julio Dantas, Mateus Moreno, Maria Guimarães Rosa da Silva, João Sincero e Luiz Chaves.

GRALHAS

No artigo «S. Lourenço de Almarcil» que no penultimo numero tivemos o prazer de publicar, quizeram as gralhas que orlam o lado esquerdo da igreja fosse da Liberdade, quando é da Liberalidade.

No mesmo artigo tambem as mal-ditas puzeram uma janela na fronteira da igreja quando o autor tinha escrito frontaria.

Tambem no ultimo numero do artigo «Palavras claras» saiu a palavra «exitamos» — que não existe em portuguez — por «hesitamos».

Enfim, precalços naturais de todos que escrevem e de que pedimos desculpa aos nossos prezados colaboradores e leitores.

Folha de Alte

José Francisco Graça Mira, director da «Folha de Alte», declara que, em face de se encontrar impossibilitado de escrever, há cerca de dois meses, em virtude de um ferimento recebido na mão direita, só em 15 do corrente recommençará a sua publicação regular o referido jornal.

Alte, 1 de Março de 1929.

José Francisco Graça Mira

Director da «Folha de Alte»

PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos melhores preços do mercado, Tavira.

OFICIAL DE BARBEIRO E CABELEIREIRO

oferece-se. Quem pretender dirija-se á rua do Carmo, 26—Faro.

Automovel Oakland

Reparado de novo e pintado, vende Arthur Henrique Pardal — FARO.

32 É O NUMERO DO
TELEFONE DA
CASA PORTUGAL
(CAMISARIA)

A. M. PAULA
Cirurgião-Dentista

Rua Conselheiro Bivar, 15-1.º
— FARO —

Fogão VENDE-SE um de
ferro, em estado de
novo, na rua Castilho, 14.

EMPREGADO COMERCIAL
COM CONHECIMENTOS DE CON-
TABILIDADE e que dê boas infor-
mações, precisa João Pires & Filhos,
Ld.ª — FARO.

Fábrica de Moagem e Panificação

VENDE-SE em Vila Nova de Ca-
cela, a 100 metros da Estação do
Caminho de Ferro, com padaria me-
cânica anexa e várias dependências
que podem servir para outros ramos
de negocio.
Trata-se na sede da firma Celori-
cos, Reis, Brito & C.ª Ld.ª, na mes-
ma vila.

Aduelas de Castanho
Pipas para vinho
Barris para vinho
e aguardente. Dornas

Tambem recibo propos-
tas para a venda, já, se con-
virem as ofertas, da próxi-
ma colheita de uvas—cerca
de 10.000 cepas. Amendoadas
de umas 300 amendoeiras,
figos, azeitonas e diversos
fructos.

Alberto Moutinho — Faro

Trato das 12 ás 13 horas e meia
e depois das 18 horas. 886

PALHA ENFARDADA

Vende José F. da Encarnação, aos
melhores preços do mercado, Tavira.

Prensas de ferro

Para azeitona, com 4 colunas,
sistema «Mabil». Vende José F.
da Encarnação, —Tavira.

ADEGA

Uma das mais afreguezadas de
Faro, com vazilhame para 25000
almudes, trespassa-se com muita
ou pouca existencia. Facilita-se
o pagamento.

Carta a este jornal, ás iniciaes
P. J.

BALANÇAS DECIMAES

De 300 e 500 quilos, uzadas,
mas em magnifico estado.

Vende José F. da Encarnação.
Tavira.

Palha entardada,
aveia e fava

Vende alguns vagons:

J. M. Vilhena

ALVALADE

Torneiro mecanico

OFERECE-SE chegado ha
pouco de França, on-le se foi
aperfeiçoar na sua arte.

Trata-se com Cabeçadas &
Santos, Ld.ª — FARO.

Para tratamento das vinhas

Vendem-se em Faro na nova Casa de Vinhos de J. J. DE SOUSA

—: Rua de Santo Antonio, 34 :—

Os aparelhos necessarios
para pó e para liquido

: : Preços vantajosos : :

Tip. Regional Editora L.ª

Trabalhos tipograficos em todos
os generos

RAPIDEZ **PERFEIÇÃO**
ECONOMIA

Cartões de visita
desde 6\$00 o cento

Largo Alexandre Herculano

FABO

ARREMATACÃO

No dia 16 de Março proximo
pelas 13 horas, á porta do tri-
bunal Judicial desta comarca,
se hão-de-pôr em praça e arre-
matar a quem maior lance ofe-
recer, acima da sua avaliação,
os seguintes bens pertencentes
ao executado João Charneca
Gago, casado, proprietário, do
sítio de Bordeira, freguesia de
Santa Barbara:

Os rendimentos que produ-
zirem durante dez anos as pro-
priedades, adeante menciona-
das;

Uma propriedade, denomina-
da «Fialhinho», no sítio do Fial-
ho freguesia de Estoy, avalia-
da em 100\$00.

Uma courela de terra de se-
mear com diferentes árvores,
no sítio da Bordeira, freguesia
de Santa Barbara, avaliada em
1.500\$00.

Um prédio rustico, denomi-
nado «Lagens de Cima», no sítio
de Bordeira, freguesia de
Santa Barbara, avaliados em
60\$00.

Um prédio denominado «Pa-
lheiro», no sítio de Bordeira,
freguesia de Santa Barbara,
avaliado em 60\$00.

Um prédio rustico, denomi-
nado «Ramingotes», no sítio
da Bordeira, freguesia de San-
ta Barbara, avaliados em
500\$00.

Um prédio rustico no sítio
dos Funchaes, freguesia de San-
ta Barbara, avaliados em 300\$00

Um prédio rustico, denomi-
nado «Lagens de Baixo», no
sítio de Bordeira, freguesia de
Santa Barbara, avaliados em
60\$00.

Uma courela de terra de se-
mear que é constituída por 6/9
partes do Monte de Manuel Ga-

ARREMATACÃO

No dia 3 de Março proximo
pelas 13 horas, no estabeleci-
mento comercial do falido Gui-
lherme J. Canada, sito na Rua
Conselheiro Bivar, 44, desta
cidade, se ha-de continuar a
arrematação em segunda praça
e arrematar a quem maior lanço
oferecer acima de metade
da sua avaliação, os bens arro-
lados e constantes dos autos
comerciais de falencia apresen-
tada pelo referido Guilherme J.
Canada,

Por este mesino anuncio fi-
cam citados quaisquer credores
incertos para assistirem,
querendo, á arrematação.

Faro, 21 de Fevereiro de 1929

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Bons impressos? So na Tipog-
rafia Regional Editora:

go, no sítio de Bordeira, fre-
guesia de Santa Barbara, ava-
liada em 15:000\$00.

Uma courela de terra de se-
mear com arvores, no sítio da
Bordeira, freguesia de Santa
Barbara, avaliados em 300\$00.

Uma propriedade rustica de-
nominada «Raposena», no sítio
dos Agostos, freguesia de San-
ta Barbara, avaliados em 100\$00.

Por este mesino anuncio fi-
cam citados quaesquer credores
incertos para assistirem,
querendo, á arrematação.

Faro, 22 de Fevereiro de 1929

O Escrivão

Antonio de Sousa Ramos

Verifiquei:

O Juiz de Direito.

Francisco Carlos Soares

Democratas: lêde a Ideia Republicana

Pianos e Pianolas

As melhores marcas do mundo
e os melhores preços

VENDE:

ALVARO CRUZ, L.ª

Largo Trindade Coelho, 6 — LISBOA

INFORMA EM FARO:

ANTONIO MADEIRA JUNIOR

Muita atenção!

QUEREIS BEBER AS VOSSAS REFEIÇÕES
BOM VINHO, PURO, POUCO ALCOOLICO, INO-
FENSIVO E SABOROSO? Vendes o tinto ou branco de BU-
CELAS, da acreditada casa João Camilo Alves, Ld.ª.

VENDE-SE EM FARO NA RUA DE SANTO
ANTONIO, 34 (nova casa de vinhos de J. J. DE SOU-
SA — Telefone n.º 148.

PREÇOS: Tinto — 5 litros 9\$50
Branco — 5 » 11\$59

—: Dentro da cidade envia-se ao domicilio :—

Lembramos aos srs. Louletanos e Olhanenses as camionetas como bons portadores

MERCERIA ALIANÇA

—: DE :—

José Pedro da Silva
FARO

O melhor estabelecimento
de mercearias desta cidade

Generos de primeira qualidade aos
mais baixos preços
Vinhos e licores das melhores marcas
O afamado CAFE SILVA

Samorinha & Samorinha, Ltd.ª

Deposito de:

Ferragens

ARTIGOS PARA CONSTRUÇÃO

|| **Cimento nacional** ||
|| **e estrangeiro** ||

Aparelhos completos
para retretes

MOSAICOS E AZULEJOS

65, Rua do Alportel, 69—FARO

Vende-se

Carvão sem cisco a 7\$50 a arroba, posto na casa do freguez, desde que seja enviado um simples recado ao largo do Carmo, 39, pois que nós, para evitar quaesquer embaraços aos Ex.^{mos} freguezes, mandamos todos os dias um carro pelas ruas da cidade para fornecer V. Ex.^{as}.

Carvão ensacado a arroba 7\$00. Petroleo, o litro, 1\$90. Bolas, a duzia, \$60. Cepa a arroba, 3\$00.

A boa pinga? Só no Largo do Carmo, 39.

JOÃO SOARES VIEGAS

Com casa de pasto
RUA LETES, 29 a 33 — FARO
Bons vinhos e petiscos

Vende-se

Uma casa de moradia terrea, sita na Praça Alexandre Herculano 24 e um armazem na rua da Barqueta n.º 4.

Tratar na rua D. Francisco Gomes, n.º 50 — FARO.

MANTEIGA DE MANDUPE

A melhor e mais barata do mercado
Preços especiais para revenda

Mercearia Carvalho

LARGO MUNUEL BELMARÇO
— FARO —

Explicações
Procurar:
Artur Neves
Avenida da Republica, 124

Mil e quinhentos **BONETS**
CHEGARAM A
CASA PORTUGAL

Oficina de barro orindário
e em vidro e tudo o que diz respeito á sua arte,
de Manuel Francisco dos Santos
(em frente da Carreira do tiro)
— FARO —

José Gonçalves Lopes
Oficina de Marcenaria
Mobiliars em todos os estilos
Fazem-se urnas para revenda
Compram-se móveis usados
Rua do Alportel, 14 a 22 — FARO

SOCIEDADE DE MADEIRAS, LIMITADA
FARO
— — —
Madeiras nacionais e estrangeiras
aos melhores preços do mercado
TRAVESSA DA MISERICORDIA, 11

Papel de cartas alta fantasia:
avulso muito barato
Livraria Internacional
(JUNTO AO CHIADO)

The GENERAL TIRE
Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

Siva Mealha
Medico-Cirurgião
Ex-Interno dos hospitais de Lisboa
Director do Dispensario anti-tuberculoso
Consults no dispensario das 12 ás 13
Clinica geral e operações
CONSULTORIO:
Praça D. Francisco Gomes 19
MORADA:
Rua Filipe Alistão, 21
— FARO —

Vieira Branco & Teles, Lda
Ferragens, drogas, papelaria
tubagem e torneiras em todos
— os diametros —
LARGO DA PALMEIRA
FARO

"A IDEIA REPUBLICANA"
Vende-se em FARO na livraria de A. S. Capela, Rua D. Francisco Gomes, 40 e em OLHÃO na sucursal da mesma livraria, Rua do Comercio, 88, agente de todos os jornaes, excepto do «Diario de Noticias».
Recebem-se assinaturas e anuncios para este semanário.

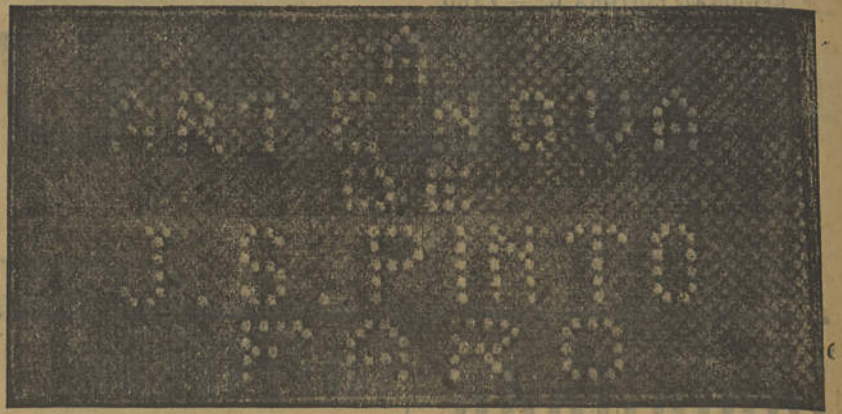
Livraria e Papelaria SILVA
Artigos de escritório,
: desenho e pintura :
Enorme sortido de calcomanias
Representante das casas :
KODAK, PATHÉ e AGFA
Revistas e jornaes nacionaes
— e estrangeiros —
Rua D. Francisco Gomes — FARO

Grande futuro
TERRENO para construção vende-se 1000 metros na avenida 5 de Outubro com 32 metros de frente para a avenida, 32 metros para a rua Camilo Castelo Branco e 32 metros com frente para o jardim do sr. Manuel José Nobre.
Para tratar, rua Francisco Barreto, 25.

Vende-se
UM PREDIO com moradia, grande quintal e garage, aguas encanadas, cisterna e dois amplos armazens. Boa construção recente, na estrada de S. Braz.
Tratar na rua Conselheiro Bivar, n.º 59 — FARO.


Representantes:
Cabeçadas & Santos, Lda.
FARO

CAPACHOS E COLCHÕES



Preços sem competencia. Descontos aos revendedores

OFICINA DE CANTEIRO E MARMORE
DE Manuel Rodrigues Paaré
CASA FUNDADA EM 1912
Execução de quaisquer obras concernentes a esta arte, tais como : jazigos, campas, letras em todos os tipos, marmores polidos, etc. Tambem se encarrega de cantarias para obras e trabalhos em grosso para pontes, nóras, lagados, etc.
Trabalho garantido. — — — Preços sem competencia
RUA CUNHA MATOS — FARO

Marques, Vaz Velho & Caiado, Ltd.
Agentes de Navegação
Carreiras regulares de vapôres para todos os portos do mundo
Telegramas ORAF Telefone n.º 14
Representantes dos srs.
E. Pinto Bastos & C.ª Ld.ª
Marcus & Harting, Ld.ª, etc.

Enxovaes em 24 horas
Produção (media) 4 camisas por hora (Fabricação mecanica)

Gravataria e artigos de toilette para homem
malas e meias para senhora
Telefone n.º **MARIO VICENTE ROQUE**
CASA PORTUGAL
— FARO —
Pedir amostras pelo correio ou telefone.

Manuel Dias Sancho
Casa Bancaria
Rua D. Francisco Gomes — FARO
Todas as operações bancarias
Secção Maritima :
Rua de Santo Antonio, 11 e 13
Agentes de varias companhias de navegação com carreiras regulares para todos os portos do NORTE DA EUROPA, LEVANTE, AFRICA, etc.

Cabaz das Fructas
DE **JOÃO SOTA**
Rua Tenente Valadim — FARO
Esmerado serviço de restaurant
Fructas temporãs e serodias
Vinhos, licôres e champagnes das mais acreditadas
— — — maicas — — —
Figo flôr do Algarve em ceijas de tôdos
— — os tamanhos, proprias para brindes — — —
Representante da afamada marca de manteigas
: : : « MADRIGAL » : : :